

NOTA DE PESAR

2 de fevereiro de 2017

Nós, da Articulação de Mulheres Brasileiras, lamentamos a morte da senhora Marisa Letícia, ocorrida neste dia 02 de fevereiro de 2017.

Trabalhadora doméstica, Marisa Letícia engajou-se na militância de luta contra a ditadura militar, e em sua trajetória ao lado do Ex-Presidente Lula foi companheira incansável que enfrentou com dignidade os momentos de grandes conquistas e também os de grandes adversidades. Expressamos nosso profundo pesar diante de sua família e amigos/as e repudiamos os atos indignos de comemoração por seu adoecimento, em total desrespeito à dor e sofrimento das pessoas que a amavam. Acreditamos num mundo justo e solidário e lutamos para que as conquistas da humanidade sejam igualmente distribuídas entre os povos, raças e comunidades. O ódio à esquerda propagado pela mídia hegemônica e a irresponsabilidade da Justiça e do Ministério Público são grandes responsáveis pelo adoecimento e morte, não só de Dona Marisa, mas de muitas outras militantes e ativistas que vêm sofrendo com o massacre ideológico sem trégua financiado pelo capital financeiro e sua face colonialista, classista, racista e homofóbica. Marisa Letícia representa, para nós, as mulheres que no anonimato do seu cotidiano fazem parte da resistência e da luta por um outro mundo, possível, necessário e urgente. Estamos de luto, mas intensificaremos as lutas a partir do feminismo e contra o mundo de dor forjado pela ganância, desperdício e insensatez. Não passarão! A força da vida, do amor e a luta de nós, mulheres, permanece e cresce todos os dias no mundo contra a perversidade do capital, do racismo e do patriarcado. Não é possível deter a primavera dos povos atingidos pela opressão e pela injustiça. Cada vez mais fica evidente a ganância de uma elite minoritária que tudo destrói, no público e no privado. Somos milhões que se agitam e se rebelam na busca pela humanidade perdida nos escombros de guerras fascistas, nas frestas do neoliberalismo e em todas as contradições que prosperam pelo mundo. Vivemos uma crise ética profunda e nela, o irracionalismo, o ódio às dissidências e as expressões de violência abalam nossa condição humana. Pelo direito ao corpo, pelo direito ao amor, pelo direito ao exercício livre de nossa sexualidade, pelo direito das populações negras, indígenas, ciganas e emigrantes... pelo direito a ter direitos, “Nenhum passo atrás!”.

Por mim, por nós e pelas outras!

Brasil, 02 de fevereiro de 2017

Articulação de Mulheres Brasileiras